



Voz da Fátima

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Ano. 59 — N.º 701 — 13 de Fevereiro de 1981

2496 FÁTIMA CODEX — Tel. 049 / 97582



PORTE PAGO

NA HORA PRÓPRIA A PALAVRA DO NOSSO BISPO

Fátima e a Consagração ao Imaculado Coração de Maria

EM DIVERSAS MANIFESTAÇÕES, NOSSA SENHORA PEDIU A CONSAGRAÇÃO AO SEU CORAÇÃO IMACULADO: CONSAGRAÇÃO DO MUNDO E CONSAGRAÇÃO DA RÚSSIA. EM 13 DE MAIO PRÓXIMO CELEBRA-SE O 50.º ANIVERSÁRIO DA CONSAGRAÇÃO NACIONAL DE PORTUGAL AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA.

A propósito, vale a pena recordar palavras e gestos da Hierarquia relativamente à Consagração pedida pela Virgem Santíssima. Os bispos portugueses foram os primeiros a corresponder ao celestial apelo. É normal que assim tenha acontecido. Esta consagração, de 13 de Maio de 1931, era uma sequência lógica da consagração feita pelo Episcopado Português ao Sagrado Coração de Jesus, três anos antes.

Quinhentos mil peregrinos, ali presentes, acompanham em absoluto silêncio, na intimidade da alma, o texto da Consagração, recitado em voz alta pelo Cardeal Cerejeira, Patriarca de Lisboa. Nesta Consagração os bispos portugueses já fazem alusão discreta à Rússia e aos seus erros: «Intercedei por Portugal, Senhora, nesta hora gravíssima em que sopram do Oriente ventos furiosos que trazem gritos de morte contra Vosso Filho e a cultura fundada sobre os Seus ensinamentos». Em harmonia com as revelações da Cova da Iria, invocam Nossa Senhora sob o nome de Senhora do Rosário, Senhora das Dores, Senhora do Carmo e é ao seu Coração Imaculado que confiam os destinos de Portugal. (Voz da Fátima, 13 de Junho de 1931). Em Maio de 1936, após o retiro espiritual, feito em Fátima, os bispos portugueses colocam sob a protecção de Nossa Senhora, mais uma vez, as suas pessoas e dioceses e prometem voltar ali, dentro de dois anos, «se livrasse Portugal dos perigos que o ameaçam e ao mundo».

Na célebre Pastoral Colectiva da Quaresma de 1937, referem-se claramente ao comunismo ateu «perigo grande, total, universal» que na Rússia se reveste de «formas violentas e ímpias». Parece que no espírito dos prelados portugueses está sempre presente a Rússia e os seus erros e a consagração desta grande nação ao Imaculado Coração de Maria.

Na Pastoral Colectiva, da Páscoa de 1938, afirmam o propósito de ir a Fátima cumprir o voto de 1936, «orar por que Deus continue a dar-nos a paz — a Sua paz; orar por que Deus nos livre do flagelo do comunismo ateu».

E, efectivamente, no dia 13 de Maio seguinte, na Cova da Iria, os nossos bispos, em cumprimento do voto, de novo consagram Portugal ao Imaculado Coração de Maria. Reconhecem no

Coração de Nossa Senhora a imagem fiel do Coração de seu Filho; «vem hoje solenemente consagrar-vos... a Nação Portuguesa ao Vosso Imaculado Coração, num acto de filial vassalagem de fé, amor e confiança»; consideram que o Imaculado Coração de Maria é o caminho mais seguro que nos leva ao Coração de Cristo: «Per Cor Mariae Immaculatum ad Cor Jesu!» E os nossos bispos, nesse mesmo dia, 13 de Maio de 1938, dirigem ao Papa Pio XII uma súplica colectiva: «Rogam instantemente que, logo que Vossa Santidade o julgue oportuno, também o universo inteiro seja consagrado ao mesmo Coração puríssimo, para que finalmente se veja livre de tantos e tão grandes perigos que de toda a parte o ameaçam e reine a paz de Cristo no Reino de Cristo pela mediação da Mãe de Deus». Em resposta, o Papa Pio XII, ao encerrar-se o ano

três pastorinhos: «Rainha do Santíssimo Rosário... a Vós, ao Vosso Coração Imaculado, Vós, como Pai comum da grande família cristã, como Vigário d'Aquele a quem foi dado todo o poder no céu e na terra... a Vós, ao Vosso Coração Imaculado, nesta hora trágica da história humana, confiamos, entregamos, consagramos não só a Santa Igreja, mas também todo o mundo, dilacerado por discórdias ferozes... Como ao Coração do vosso Jesus foram consagrados a Igreja e todo o género humano... assim desde hoje Vos sejam perpetuamente consagrados também a Vós e ao vosso Coração Imaculado, ó Mãe nossa e Rainha do mundo».

CONSAGRAÇÃO DA RÚSSIA

Neste texto, inserido na rádio-mensagem dirigida em português, aos portugueses, Pio XII consagra a Rússia ao Imaculado Coração de Maria, pelo menos implicitamente, ao dizer: «Aos povos pelo erro ou pela discórdia separados, nomeadamente àqueles que Vos professam singular devoção, onde não havia casa que não ostentasse a vossa veneranda ícone (hoje talvez escondida e reservada para melhores dias), dai-lhes a paz e re-



jubilam as Aparições, consagra o mundo ao Imaculado Coração de Maria, em 31 de Outubro de 1942, começando por invocá-la sob o título do Rosário, revelado na Cova da Iria aos



D. ALBERTO COSME DO AMARAL, Bispo de Leiria

conduzi-os ao único redil de Cristo, sob o único e verdadeiro pastor».

Na sua Encíclica *Auspicia* quaedam de 1 de Maio de 1948, o mesmo Pontífice renova a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria: «Nós fazendo as vezes da família humana divinamente resgatada, queremos consagrá-la solenemente ao Imaculado Coração da Santíssima Virgem». E recomenda que esta Consagração seja feita não só em cada diocese e em cada paróquia, mas também, no próprio lar, esperando que da Consagração pública e privada, venham para todos, em abundância, as graças e benefícios celestes.

Em sete de Julho de 1952, o mesmo Pio XII dirige a todos os povos da Rússia uma Carta

Apostólica na qual, de modo claro e inequívoco, os consagra expressamente ao Imaculado Coração de Maria. São particularmente significativos os termos dessa consagração: «Assim como, poucos anos antes, consagramos ao Imaculado Coração da Virgem Mãe de Deus, todo o género humano, assim também, no momento presente, de modo especialíssimo, entregamos e consagramos ao mesmo Imaculado Coração, todos os povos russos».

E o Santo Padre com a alma a transbordar de esperança, faz votos para que, mediante o patrocínio da Virgem Maria, desponham quanto antes, dias de paz, de concórdia e de liberdade para todos e de modo particular para a Santa Igreja.

Pela sua Encíclica «*Ad Caeli*

● Continua na página 3

O Coração de Maria e os Primeiros Sábados

Um dos elementos essenciais da Mensagem de Fátima é a revelação da devoção ao Imaculado Coração de Maria. A 13 de Junho de 1917, Nossa Senhora disse expressamente: *Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração*. E a 13 de Julho repete que, para salvar as almas dos pobres pecadores, *Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração*.

A todos os devotos do Imaculado Coração de Maria aplica-se a promessa de Nossa Senhora à Lúcia: *O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus*. Segundo uma bela comparação de Nossa Senhora: — *serão queridas de Deus estas almas, como flores postas por Mim a adornar o Seu trono*. (13 de Junho de 1917).

O modo de praticar a devoção ao Imaculado Coração de Maria é a

oferta de orações e sacrifícios, como os Pastorinhos faziam e Nossa Senhora recomendou.

A 13 de Julho de 1917, quando ensinava o meio espiritual de evitar a guerra, Nossa Senhora disse: *Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados*.

Todas as formas de consagração são, pois, agradáveis ao Imaculado

Coração de Maria: — consagração pessoal, das famílias, das comunidades, das nações e da Igreja.

Quanto à promessa de vir pedir a comunhão reparadora nos primeiros sábados, Nossa Senhora cumpriu-a no dia 10 de Dezembro de 1925 quando, em Pontevedra, apareceu à Irmã Lúcia. Depois de lhe apresentar o Seu Imaculado Coração

● Continua na página 2

FÁTIMA — CENTRO DE ESPIRITUALIDADE

O SENHOR BISPO DE LEIRIA PREVINE OS DEVOTOS DE FÁTIMA CONTRA MANIPULAÇÕES E INSTRUMENTALIZAÇÕES À VOLTA DA CAUSA DA BEATIFICAÇÃO DOS VIDENTES JACINTA E FRANCISCO

Realizou-se, em 12 e 13 de Janeiro, a peregrinação mensal comemorativa das aparições de Nossa Senhora. Assistiram muitos fiéis constituídos na sua maior parte pela população da freguesia de Fátima e arredores.

Apesar do frio, os actos realizaram-se na Capelinha das Aparições e no altar exterior da Basílica.

No dia 12 houve vigília nocturna com a reza do terço com meditações nos mistérios feitas pelo sr. reitor do Santuário Dr. Luciano Guerra.

À peregrinação do dia 13 presidiu o senhor Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral.

Pelas dez horas e meia os peregrinos reuniram-se em volta da Capela das Aparições e rezaram o terço com cânticos. Efectuou-se a seguir a procissão com a imagem de Nossa Senhora para o altar do Recinto onde o senhor Bispo presidiu à concelebração da Eucaristia.

Depois da leitura do Evangelho proferiu a homilia o Rev. Dr. Horácio Cristino, Vigário Episcopal de Leiria, que falou sobre a santificação do Domingo.

Na oração universal foi sufragada a alma de um servita recentemente falecido.

Depois da missa o senhor Bispo deu a bênção com o Santíssimo Sacramento a alguns doentes e a todos os peregrinos.

Antes da procissão do Adeus o sr. D. Alberto Cosme do Amaral dirigiu aos peregrinos a seguinte advertência: «A Vice-Postulação é a única entidade mandatária para promover, em todo o mundo, a devoção privada aos Servos de Deus Francisco Marto e Jacinta Marto. A ela compete, e só a ela, fazer as diligências necessárias em tudo quanto se refere à Causa de Beatificação. Estejam os verdadeiros devotos dos Servos de Deus prevenidos contra possíveis manipulações e instrumentalizações que só viam prejudicar o processo em curso».

O Senhor Bispo de Leiria anunciou a próxima realização do Congresso dos Servitas de Fátima.



● No VI Encontro de Organizadores e Animadores de Peregrinações, realizado, como noticiámos, de 24 a 26 de Novembro, foi criada a ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ORGANIZADORES E ANIMADORES DE PEREGRINAÇÕES (APOAP), aprovados os seus Estatutos e designados os seus corpos gerentes.

O fim primário da Associação não é promover peregrinações, pois já existe a Comissão de Peregrinações do Secretariado Geral do Episcopado, mas, por força do art.º 1.º dos Estatutos, «promover a pastoral das peregrinações» e «ajudar a colaborar na melhoria e aperfeiçoamento dos aspectos pastorais das mesmas peregrinações».

Os Padres da IV Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, de Outubro

de 1977, segundo o documento sobre a Catequese, publicado por João Paulo II, reconheceram as peregrinações como um dos «momentos de grande alcance, nos quais tem pleno cabimento uma catequese» (n.º 47).

O Santo Padre, em Outubro passado, numa alocução aos congressistas da Associação Nacional Francesa de Directores Diocesanos de Peregrinações, depois de lhes dizer «bem sabeis que o Papa vos aprova e vos encoraja», acrescentou: «Caros amigos, tendes nas mãos uma chave do futuro religioso do nosso tempo: as peregrinações cristãs».

É neste espírito que a APOAP nasceu.

Em 5 de Janeiro último, reuniu no Santuário da Fátima, o Conselho Directivo da APOAP deliberando suplicar à nossa Veneranda Conferência Episcopal, possivelmente na sua Assembleia ordinária de Abril próximo, a aprovação dos Estatutos, fazendo-os acompanhar de uma breve exposição.

● O Santuário e os religiosos e religiosas dos 45 Institutos e Congregações religiosas (masculinos e femininos) existentes em Fátima promoveram a realização da Semana da Unidade na Cova da Iria, para o que estabeleceram um programa de celebrações eucarísticas, passagem de filme e conferências subordinadas ao

tema da Unidade dos cristãos no mundo.

O programa foi o seguinte:

Dia 18 — Às 18.30 h. — na Basílica — Introdução à Semana com uma concelebração presidida por D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria.

No dia 19, às 21 h encontro de oração pela Unidade.

Dia 20, às 21 h, no salão do Seminário do Verbo Divino, filme sobre São Francisco de Assis (de Zeffirelli).

Dia 21 — Às 21 h, na Basílica, encontro de oração pela Unidade.

Dia 22, às 21 h, no salão do Exército Azul, palestra pelo Padre Saul, sobre a vivência cristã numa visão ecuménica, seguida de diálogo. Este sacerdote católico vindo da Igreja Anglicana trabalha na igreja dos Anjos em Lisboa.

Dia 23, às 21 h, no salão de N.º Sr.ª das Dores, palestra sobre a oração sacerdotal de Jesus, pelo P. Dr. Manuel Madureira, do Secretariado de Pastoral, de Évora.

Dia 24 — Às 21 h, no salão do Exército Azul, palestra por Dom José da Cruz Policarpo, bispo auxiliar de Lisboa, sobre a Teologia da Unidade.

Dia 25, às 15 h, na Basílica, encerramento da Semana com uma Concelebração da Eucaristia, presidida por D. Américo Henriques, bispo resignatário de Nova Lisboa.

A Rússia se converterá

Iniciamos esta coluna escrevendo estas palavras em 18 de Janeiro de 1981. Abre-se hoje, em toda a Igreja, o OITAVÁRIO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS. Não é possível rezar ou falar sobre a unidade dos cristãos sem ter presente, de modo muito especial, os nossos irmãos da Rússia, a «Santa Rússia». Em Fátima, então, tudo (infelizmente quase nada) o que fazemos de oração pelos nossos irmãos russos trás consigo uma funda raiz de esperança. Nossa Senhora disse aqui na nossa Terra: «A RÚSSIA SE CONVERTERÁ». Mas quem sabe ao certo o que significa esta profecia? Quem pode perceber o «quando» da sua realização? Desígnios de Deus, que nos ultrapassam, mantêm-nos na esperança e ao mesmo tempo na obscuridade.

Sentimos, porém, que não devemos calar este tema, como já se terá feito em tempos mais ou menos recentes. Mas como não temos possibilidade de nos socorrermos das muitas fontes que já vão aparecendo de há uma dúzia de anos para cá, decidimos aproveitar o estudo feito por outros. E assim, durante alguns números, daremos conta aos nossos leitores de um trabalho aparecido na revista francesa «Informations Catholiques Internationales», da autoria de Marlène VININGA. Aqui lhe deixamos, desde já, o nosso sincero agradecimento.

Começamos então pelas fontes a que Marlène recorreu, já que o nosso interesse, não é desencadear de qualquer maneira uma cruzada de anti-comunismo (muito menos anti-

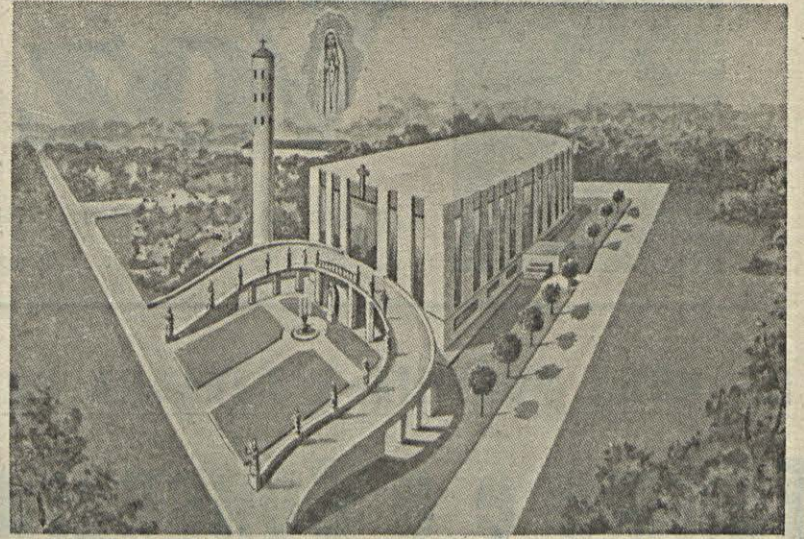
-sovietismo) mas sim uma reflexão sobre a verdade, que fundamentalmente uma oração de irmãos.

Quais são as fontes? «Antes de mais, as obras dos grandes escritores russos contemporâneos — SOLJÉNITSINE, SINIAVSKI, ZINOVIEV, BUKOVSKI, todos exilados — obras publicadas, por razões de censura, no Ocidente; depois, dispomos das «Publicações Clandestinas» (chamadas «Samizdat») traduzidas e publicadas no Ocidente cada vez mais sistematicamente, por revistas, como os «Cahiers du Samizdat» de Bruxelas, e a revista «L'Alternative» de Paris; temos finalmente os testemunhos escritos por Ocidentais que viveram na Rússia». Aqui, Marlène cita uma comunista francesa que foi ex-

pulsa do Partido por ter publicado o livro «Rue du Proletaire Rouge»; como nós poderíamos citar CHICO DA CUF que para além dos seus livros, mantém colaboração habitual nalguns jornais.

Pouco a pouco — escreve Marlène — vai-se levantando o véu que tem escondido a realidade. De facto, vai-se levantando o véu. E embora muita surpresa espere a geração que tiver a dita de ver aberta ao Ocidente a espessa cortina de ferro, certo é que o véu começou a ser violentamente rasgado.

A «Voz da Fátima» tem a certeza de que servirá a verdade iniciando hoje esta coluna. E esperamos ardentemente que ela provoque nos leitores uma reflexão humilde e uma oração fraterna.



Igreja de Porto Velho, em Rondônia (Brasil) a inaugurar em Maio próximo e dedicada a Nossa Senhora de Fátima.

A Virgem Maria com o Papa Peregrino no Brasil

Na sua recente viagem ao Brasil o Papa João Paulo II encontrou-se com os emigrantes portugueses. Disse-lhes o Papa:

«Estou certo — irmãos e irmãs de língua portuguesa — de que com o vosso trabalho, como emigrantes aqui, pusestes ao serviço desta comunidade nacional as vossas nobres tradições e qualidades humanas e cristãs. Conservai como principal tesouro dessas tradições a fé cristã dos vossos maiores. E que o vosso sentido dos deveres para com Deus e a vossa arreigada devoção a Nossa Senhora continuem a ser força de vida religiosa pessoal e luz para o vosso testemunho de cristãos».

O Imaculado Coração de Maria e os Primeiros Sábados

(Continuação da 1.ª página)

coberto de espinhos, cravados pela ingratidão dos homens e pelos pecados de blasfémias, Nossa Senhora disse-lhe:

«Tu, ao menos, vê de me consolar e dize que todos aqueles
(1.º) que durante cinco meses no primeiro sábado,
(2.º) se confessarem,
(3.º) recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem o Terço
(4.º) e Me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário,
(6.º) com o fim de Me desagrarar, «Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas».

A 15 de Fevereiro de 1926, Nossa Senhora explicou que a confissão não tem de ser necessariamente no primeiro sábado, mas pode ser de oito dias antes ou de muitos mais ainda, contanto que a comunhão seja feita na graça de Deus e com intenção de desagravo.

Vemos que, para obter a graça da paz, Nossa Senhora pede a comunhão reparadora nos primeiros sábados na qual se inclui o terço do Rosário, pedido insistentemente em todas as Aparições de 1917. Depois, ao prometer a graça preciosa da perseverança final, indicou as devoções a cumprir em cinco primeiros sábados de meses seguidos.

Numa revelação na noite de 29 para 30 de Maio de 1930, Nosso Senhor dignou-se explicar por que escolheu cinco sábados deste modo: «São cinco as espécies de ofensas e blasfémias proferidas contra o Imaculado Coração de Maria.

- 1.ª — As blasfémias contra a Imaculada Conceição;
- 2.ª — Contra a Sua Virgindade;
- 3.ª — Contra a Maternidade Divina, recusando, ao mesmo tempo, recebê-la como Mãe dos Homens;
- 4.ª — Os que procuram publicamente infundir nos corações das crianças, a indiferença, o desprezo e até o ódio contra esta Imaculada Mãe;
- 5.ª — Os que A ultrajam directamente nas Suas sagradas imagens».

Porque o amor de Maria Santíssima para conosco é constante; porque os homens continuam a ofendê-la; porque devemos continuar a pedir a graça da paz e a conversão da Rússia — devemos também cultivar constantemente a devoção ao Imaculado Coração de Maria, oferecendo-lhe orações e sacrifícios de reparação e cumprindo as indicações que nos deu para os primeiros sábados. Por Ela alcançaremos a graça da salvação através da nossa própria conversão, e chegaremos a Jesus, príncipe da paz.

P.º José Galdes Freire

Um dos objectivos principais de Nossa Senhora ao pedir esta devoção com tanta insistência, é ajudar as pessoas a realizar uma conversão e mudança de vida. O apelo de Nossa Senhora em 13/10/1917: — «Não ofendam mais a Deus que já está muito ofendido», é um convite à conversão, tantas vezes recomendada por Cristo. Maria como Mãe da Igreja quer ajudar-nos a realizar esta tarefa difícil, mas possível com ajuda do Seu Coração Imaculado. Ela pede-nos que lhe permitamos realizar no nosso coração a Sua Maternidade Divina, de forma a transformá-lo em trono de Deus. Isto deduz-se duma queixa de Jesus à Lúcia em 12/2/1926. «É verdade, minha filha, que muitas almas começam os primeiros sábados, mas poucas os acabam; e, as que os terminam, muitas é com o fim de receberem as graças prometidas».



Mas o que foi que aconteceu?

Queridos amigos

A vossa *Fátima dos Pequeninos* sai hoje sem os desenhos e sem a carta da Ir. Gina. Sabeis qual foi a razão?

Eu vou explicar. A senhora que costuma escolher a narração da vida dos Pastorinhos tem duas pessoas da 3.ª idade a seu cargo. Ora neste tempo de Inverno, as pessoas de mais idade costumam sentir-se pior com o frio. E foi o que lhes aconteceu a elas, coitadinhas. Por isso, a Senhora, que teve de estar sempre junto delas e que, se calhar, também se foi abaixo com a gripe deste Inverno, não teve possibilidade de escolher os textos da tal narração.

A Senhora fez bem ou fez mal?

Claro que fez bem, pois primeiro estava a sua obrigação de tratar as pessoas idosas. Por isso nós lhe mandamos daqui os parabéns pela sua dedicação. E rezamos por ela e pelas pessoas que ela tem de tratar. E rezamos muito, muito por aquelas pessoas velhinhas que não têm quem as trate com carinho.

E os meninos não se esqueçam de que Nosso Senhor fica muito contente com aqueles que ajudam os avós, sobretudo quando estão doentes.

Se Deus quiser, para o mês que vem já teremos tudo.

Um abraço para todos de

O Director da Voz da Fátima

Já que não temos a vida do Francisco e da Jacinta para ler este mês, vamos aproveitar para dar três recados.

PRIMEIRO RECADO. A Comissão que organiza a peregrinação das Crianças, em 10 de Junho, já começou a trabalhar. Reuniu-se em Lisboa, e decidiu o seguinte.

Primeiro, que o tema da peregrinação será: «Na Igreja, Maria é nossa Mãe». Ficou assim, porque este ano nós em Portugal rezamos muito pela Igreja, e também porque se pode cantar com a música do ano passado.

E qual é o recado? — É que todos comecem a rezar para que a peregrinação deste ano seja ainda melhor que a do ano passado, para Nossa Senhora ficar muito contente.

SEGUNDO RECADO. No dia 20 deste mês faz 61 anos que Nosso Senhor levou a Jacinta para o Céu. Sabeis que está muita gente no mundo inteiro a rezar para o S. Padre declarar que os videntes estão no Céu. Ainda há pouco um senhor bispo da Jugoslávia mandou uma carta lindíssima ao S. Padre a pedir-lhe isso. Portanto, aqui fica o recado: rezem todos nesse dia para ajudarem o S. Padre a declarar que o Francisco e a Jacinta foram verdadeiros santos.

TERCEIRO RECADO. Quem é que já ouviu falar no Ano Internacional do Deficiente? Com certeza já todos. E quem não conhece crianças deficientes? Deficientes são, por exemplo, os cegos, surdos-mudos, paralíticos, outros que nascem com órgãos mais pequenos do que o normal, coxos, etc.. Queres saber qual o recado que te damos sobre eles? — O recado é este: olha mais para as boas qualidades que eles têm do que para os seus defeitos, e verás que tens que os apreciar como bons amigos e capazes de fazerem coisas de muito valor. Naquilo que eles forem mais fracos do que tu, fazes como eles poderão fazer naquilo em que tu és mais fraco: ajuda-los! E Deus ficará contente por nunca te rires dos mais fracos.

Fátima e a Consagração ao Imaculado Coração de Maria

(Continuação da 1.ª página)

Reginam» de 11 de Outubro de 1954, Sua Santidade o Papa Pio XII institui a Festa de Maria Rainha a celebrar em todo o mundo, no dia 31 do mês de Maio. Neste documento, ordena que nesse mesmo dia se renove a Consagração de todo o género humano ao Imaculado Coração da Bem-aventurada Virgem Maria. O Papa quer dar a estas suas determinações toda a força que lhe advém da «autoridade apostólica».

O Papa João XXIII, quando era Cardeal de Veneza, presidiu à peregrinação de 13 de Maio de 1956, e na sua notável homília refere-se ao mistério de Fátima, com verdadeiro encantamento: «...A Cova da Iria é uma fonte inexaurível de graças e de prodígios que jorram em torrente sobre Portugal e daí se expandem sobre a Igreja Universal e sobre todo o mundo». Foi breve o seu pontificado, mas teve ainda tempo e oportunidade, para se referir, mais que uma vez, a Fátima e à Consagração. Recorda a Consagração do género humano ao Imaculado Coração de Maria, feita por Pio XII, a Consagração da Nação Portuguesa ao Imaculado Coração de Maria, encorajou a consagração da Itália, ao Imaculado Coração de Maria, para que «tal acto fosse motivo de empenho cada vez mais sério na prática das virtudes cristãs, defesa validíssima contra os males e também fonte de prosperidade temporal».

A 13 de Maio de 1956, para comemorar o 25.º aniversário da Consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria, os bispos portugueses renovam a Consagração que por eles havia sido feita em 13 de Maio de 1931.

Em 22 de Junho de 1956, publicam uma Nota Pastoral sobre a modéstia cristã. Nela se reportam à Mensagem de Fátima e ao facto de se celebrar nesse ano o 1.º jubileu da Consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria.

Associando-se à celebração do primeiro centenário das aparições de Lourdes, Pio XII, escreve: «O nosso pensamento volta-se para as famílias cristãs, rogando-lhes que permaneçam fiéis à sua insubstituível missão na sociedade. Que elas se consagrem neste ano jubilar ao Coração Imaculado de Maria! Este acto de piedade será para os esposos uma ajuda espiritual preciosa na prática dos deveres da castidade e fidelidade conjugais; conservará no lar um ambiente de pureza, tão necessário aos filhos; fará da família, vivificada pela devoção mariana, uma célula viva da regeneração social e da irradiação apostólica».

No dia 21 de Novembro de 1964, ao encerrar a 3.ª Sessão Conciliar, Paulo VI, depois de proclamar Maria Santíssima «Mãe da Igreja» e manifestar o seu propósito de enviar ao Santuário de Fátima a Rosa de Ouro, lembra a Consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria, feita pelo seu «Prede-

cessor Pio XII, de veneranda memória, não sem inspiração do alto! E ele próprio, em pleno coração do Concílio, renova, substancialmente, a Consagração de Pio XII: «Ó Virgem Maria, Mãe da Igreja, a ti recomendamos a Igreja toda, o nosso Concílio Ecuménico... Ao teu Coração Imaculado, ó Maria, recomendamos finalmente o género humano inteiro, leva-o ao conhecimento do único e verdadeiro Salvador, Jesus Cristo; afasta dele os flagelos provocados pelo pecado, dá ao mundo inteiro a paz na verdade, na justiça, na liberdade e no amor. E faz que a Igreja toda, celebrando esta grande assembleia ecuménica, possa elevar majestoso ao Deus das Misericórdias, o hino do louvor e da agradecimento, o hino da alegria e da exultação, porque grandes coisas operou o Senhor por meio de ti, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria».

Por ocasião das Bodas de Ouro das Aparições de Fátima e para assinalar a sua peregrinação ao Santuário, em 13 de Maio de 1967, Paulo VI, pela Exortação Apostólica Signum Magnum, recomenda a consagração pessoal ao Coração Imaculado de Maria: «Porque este ano se comemora o 25.º aniversário da solene Consagração da Igreja a Maria Mãe de Deus e ao seu Coração Imaculado, feita pelo nosso Predecessor de santa memória, Pio XII, em 31 de Outubro de 1942, por ocasião da Rádio-Mensagem à Nação Por-

tuguesa — Consagração que Nós mesmo renovámos em 21 de Novembro de 1964 — exortamos todos os filhos da Igreja a renovar pessoalmente a sua própria Consagração ao Coração Imaculado da Mãe da Igreja e a viver este nobilíssimo acto de culto com uma vida cada vez mais conforme à Vontade Divina e em espírito de serviço filial e de devota imitação da sua celeste Rainha».

Finalmente, em 13 de Maio de 1975, os bispos portugueses, quando a nossa Pátria ensaiava os primeiros passos em novos caminhos, renovaram solenemente o acto de Consagração ao Imaculado Coração de Maria. O texto desta Consagração tem em conta a realidade concreta, o momento histórico que vivemos: «Obrigados por tantos benefícios pessoais e colectivos, recordados da Consagração que vos fizemos, necessitados sempre do vosso auxílio e dispostos a viver este Ano Santo em sincero espírito de renovação e reconciliação com Deus e com todos os homens, nós renovamos hoje a consagração da nossa Pátria ao Vosso Imaculado Coração». O texto desenvolve-se, explicando o sentido e dimensão da Consagração de modo a abranger todos os portugueses, todas as instituições e actividades, sem esquecer as nações «mais próximas do nosso coração». A Consagração termina com uma oração fervorosa, dirigida ao Coração Imaculado de Maria. — Penso que valeu a pena

fazer esta peregrinação histórica. Ela trouxe a cada um de nós a certeza de que este século é o século de Maria, sob o símbolo do seu Imaculado Coração. Mas ela é «a aurora que se levanta», precursora do verdadeiro «Sol de Justiça».

«Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará». A era de Maria é também a era de Jesus. O mistério de Maria é inseparável do mistério de Cristo. Deus Pai, por um designio inefável do Seu amor, deu-nos o Seu Unigénito, nascido de Maria Virgem. Deste modo, ela é o caminho que nos leva a Cristo. Nem há outro: «por Maria a Jesus».

Aproxima-se 13 de Maio de 1981. Ele assinala o 50.º aniversário da primeira Consagração Nacional ao Imaculado Coração de Maria. Mas a Consagração colectiva vale na medida em que cada um de nós a faça sua. Por isso, vamos-nos preparando para renovar a Consagração ao Imaculado Coração de Maria, conscientemente, generosamente, alegremente. Que a Consagração seja uma entrega amorosa de toda a nossa vida, em todas as suas manifestações, ao Coração puríssimo da nossa Mãe. Façamos nosso o lema de João Paulo II: Totus tuus. Todo para ti e por ti, para Cristo e por Cristo para o Pai, no Espírito Santo.

Fátima, 13 de Janeiro de 1981

† Alberto Cosme do Amaral Bispo de Leiria



ACTIVIDADES

LISBOA

No dia 10 de Janeiro a equipa responsável dos doentes, do Secretariado da Mensagem de Fátima de Lisboa, reuniu a fim de analisar o trabalho efectuado o ano passado, com os doentes que vieram a retiro e estruturar o plano a realizar no corrente ano. Todos os elementos do grupo se comprometeram a fazer o possível, para que no ano de 1981, os doentes fossem devidamente preparados e seleccionados para os dois retiros que este Secretariado vai organizar em Fátima. Esta equipa pede aos Reverendos Párocos e sacerdotes responsáveis pelos doentes, a caridade de os ajudar naquilo que lhes for possível.

FÁTIMA

De 27 a 30 de Dezembro de 1980, realizou-se neste Santuário um retiro para Cruzados de Nossa Senhora com a participação de 52 pessoas, das Dioceses de Leiria, Beja, Coimbra, Setúbal, Évora e Lisboa.

Os participantes pediram outros retiros para o ano de 1981, cujas datas oportunamente serão indicadas.

COIMBRA

Na Ilha da Guia, diocese de Coimbra, todos os meses os doentes se reúnem, sob a orientação dum leigo responsável paróquial dos Cruzados.

Há um tema para cada encontro iluminado por uma leitura da Sagrada Escritura, previamente escolhida. Os participantes dialogam sobre o tema e a Palavra lida preparando-se para a recepção da Eucaristia, que lhes é dada por um ministro extraordinário.

Terminam o encontro com um compromisso individual e colectivo. É de salientar o apoio dado por um jovem que terminou o seu curso do seminário e se prepara para o sacerdócio. Belo campo de treino apostólico, para a sublime missão do sacerdócio.

LEIRIA

Na Bajouca, diocese de Leiria, todas as quintas-feiras, um bom grupo de Cruzados de Nossa Se-



Alguns dos participantes no Retiro para Cruzados realizado em Dezembro

nhora e alguns doentes fazem duas a três horas de oração Eucarística na Igreja paroquial orientada pelo Pároco da freguesia.

UISEU

No prosseguimento do plano de acção com os doentes e difusão da Mensagem de Fátima, no dia 16 de Janeiro, reuniu mais uma vez o grupo responsável da diocese de Viseu, para examinar o trabalho realizado o ano passado e o que pretende fazer no corrente ano.

Alguns elementos do grupo apresentaram os testemunhos de alguns doentes, que fizeram retiro, salientando a transformação neles operada e o apostolado que estão a fazer. Ficou marcado um mini-curso para os dias 25 e 26 de Abril, a fim de formar responsáveis paróquiais. Este grupo o ano passado organizou uma peregrinação a Tui e a Pontevedra e o mesmo pretende fazer este ano.

LAMEGO

Nos dias 17 e 18 de Janeiro, reuniu a equipa diocesana da Associação e vários responsáveis paróquiais. Houve ainda encontros com jovens. Notou-se um acentuado interesse em todas as reuniões. É edificante o testemunho que o grupo de jovens de Almaceve está a dar. Grupo que reza, canta, anima e trabalha. A oração do terço, o canto de Vésperas e a vida de sacramentos, são a força deste grupo. Razão teve o Anjo de Portugal, como enviado de Deus e precursor de Maria, em formar na escola da *Oração, Mortificação e Contemplação*, as três crianças Jacinta, Francisco e Lúcia. Toda a vida apostólica, será um fracasso, se não assentar neste tripé. A equipa diocesana analisou o trabalho efectuado no ano passado e apresentou o plano para o presente ano de acordo com a orientação

do Santuário. Está projectado um curso de formação para responsáveis paróquiais, cuja data oportunamente será indicada.

BRAGANÇA

Pela primeira vez tivemos um encontro com alguns responsáveis diocesanos e o Sr. P.º Artur Lázaro, Director da Associação. Estamos esperançados que a diocese de Bragança, vai dar-nos já este ano um testemunho de estrutura e acção, da vivência e difusão da Mensagem com base nos Cruzados de Nossa Senhora. O Senhor Bispo está empenhado em promover cada vez mais a pastoral dos Santuários, das peregrinações e dos doentes, nesta diocese. Ora estes são os dois campos de acção eclesial da Associação. Os cruzados de Nossa Senhora, devem preparar-se e formar-se para poderem responder ao desejo do Senhor Bispo. No dia 23 de Agosto deste ano vai ser inaugurado o lindo Santuário do Imaculado Coração de Maria, em Cerejais. Estamos confiantes, que vai ser um grande Centro de Espiritualidade Mariana, na diocese. Neste Santuário há uma Casa «Três Pastorinhos», destinada a cursos de formação. Os primeiros a serem realizados vão ter como tema a Mensagem de Fátima e a nova dinâmica dos Cruzados de Nossa Senhora.

Entendeu o Senhor Reitor do Santuário que o projecto dos novos Estatutos da Associação, continuasse a ser objecto de sério estudo, antes de ser entregue ao Senhor Bispo de Leiria. Pretende-se fazer da Associação um verdadeiro movimento apostólico, da vivência e difusão da Mensagem de Fátima na Igreja em Portugal, com base no Direito canónico, Directório dos Bispos e Concílio Vaticano II.

Enquanto não aparecerem os novos Estatutos, vamos continuar a trabalhar, pois os primeiros Cruzados Jacinta, Francisco e Lúcia, talvez tivessem feito muito mais em dois anos do que nós em tantos. E não tinham Estatutos. As únicas normas que tinham, foram as indicadas pelo Anjo de Portugal resumidas em 3 artigos: *Oração, Mortificação e Contemplação*. Como foi extraordinária a sua acção apostólica. E sem Estatutos!

ESQUEMA DA REUNIÃO MENSAL DE Fevereiro

«O QUE FIZESTES AOS MAIS PEQUENINOS DOS MEUS IRMÃOS, FOI A MIM QUE O FIZESTES» S. Mateus, Cap. 25,41.

- 1.º — *Oração do Terço ou dum mistério.*
- 2.º — *Leitura da acta da última reunião.*
- 3.º — *Revisão dos trabalhos planeados no último encontro.*
- 4.º — *Ler e reflectir no Evangelho de S. Mateus, Cap. 25, Versículos 33-46.*

Jesus em toda a Sua vida apostólica, manifestou sempre uma dedicação e carinho pelos doentes. A muitos curou e a todos confortou.

- 5.º — *Leiam as Aparições em Fátima, do mês de Junho, Julho e Setembro de 1917 e reflectam nos pedidos da Lúcia a Nossa Senhora, implorando a cura de alguns doentes.*

— Vejam ainda como Nossa Senhora respondeu à Lúcia.

— Em Fátima Ela mostrou sempre um particular interesse pelos doentes.

— O Papa João Paulo II, todas as semanas convida os doentes a viverem a sua vocação de sofredores.

CONCLUINDO

- 6.º — *Se Jesus e Nossa Senhora mostraram sempre uma predilecção pelos doentes, qual a nossa atitude, como Seus Cruzados Missionários, para com estes irmãos, da minha diocese e paróquia?*

— Não esquecer que o sector doentes faz parte integrante da Missão do Cruzado de Fátima, conforme a nova estrutura da Associação.

- 7.º — *Estruturar um plano de acção apostólica para doentes, procurando: Organizar o ficheiro, se ainda não existir, com o nome, lugar, idade, estado, situação física, económica, moral, religiosa e familiar do doente. Programar visitas periódicas e ajudá-lo a descobrir o seu lugar na Igreja, e o valor do seu sofrimento, no plano salvífico. Levar o doente a sentir-se irmão entre os irmãos e não um ser humano, incomodativo e a mais, no mundo. No caso de algum querer participar no retiro, em Fátima ou na diocese, começar já a pensar no assunto.*
- 8.º — *Terminar com uma oração compromisso, individual e colectivo.*

Nota — Na reunião de Março iremos continuar este tema, dando esclarecimentos mais explícitos sobre a orgânica dos retiros.

RETIROS PARA DOENTES — Maio a Outubro de 1981

ABRIL	— 2 a 5 — Diocese de Leiria.
MAIO	— 10 a 13 — Évora e Beja.
	— 15 a 18 — Especializado.
	— 21 a 24 — Leiria.
	— 28 a 31 — Para todos.
JUNHO	— 2 a 5 — Idosos.
	— 7 a 10 — Crianças.
	— 18 a 21 — Lisboa e Algarve.
JULHO	— 2 a 5 — Braga e Viana do Castelo.
	— 10 a 13 — Portalegre e Castelo Branco.
	— 14 a 17 — Porto e Vila Real.
	— 23 a 26 — Aveiro.
AGOSTO	— 10 a 13 — Lamego, Viseu e Madeira.
	— 27 a 30 — Coimbra.
	— 31 a 3/9 — Especializado.
SETEMBRO	— 10 a 13 — Braga.
	— 17 a 20 — Porto e Bragança.
	— 24 a 27 — Especializado.
OUTUBRO	— 1 a 4 — Idosos.
	— 10 a 13 — Santarém e Setúbal.
	— 15 a 18 — Lisboa e Guarda.
	— 22 a 25 — Para todos.



NOTA: 1.º — A inscrição deve ser feita um mês antes do retiro, a não ser para aquele doente que inesperadamente entrou em fase de perigo de morte. Esse terá sempre lugar, desde que o Serviço de Retiros assim o julgue.

2.º — Os doentes das dioceses de Lisboa, Aveiro, Porto, Braga, Lamego, Viseu, Beja, Portalegre e Castelo Branco, fazem a sua inscrição nos seus secretariados dos Cruzados e Mensagem de Fátima.

3.º — Os outros dirijam-se ao Santuário de Fátima «Serviço de Doentes» SEDO, Telef. 97582.

4.º — Só se acitam pessoas que sejam verdadeiramente doentes, com capacidade mental de fazer um retiro e tenham o seu processo de admissão em ordem.

Curso Nacional sobre a Mensagem de Fátima

Nos dias 6, 7 e 8 de Abril, vai realizar-se neste Santuário um curso nacional para responsáveis diocesanos dos Cruzados e Secretariados da Mensagem. Só podem participar neste curso leigos, convidados pelos Secretariados Diocesanos.

Nota: — Podem participar neste curso Sacerdotes diocesanos ou Religiosos. A inscrição pode ser feita nos respectivos secretariados diocesanos ou no SEAS — Fátima Cod. 2496.

Palavras de uma parálitica na Via Sacra em Lourdes

Senhor, vejo-Te neste momento difícil da Tua vida crucificado. Porque Te fizeram isto, Senhor? Não foste Tu o inocente de Belém? O humilde e escondido duma aldeia chamada Nazaré? O grande amigo duma Mãe chamada Maria e dum homem chamado José, Teu Pai adoptivo? Não foste Tu o peregrino do deserto, o que matou a fome a tantos, o amigo de todos, particularmente dos pobres e dos pecadores? Então, Senhor, porque Te tratam desta forma depois de 33 anos de bem que fizeste? Sem teres cometido crime algum, crucificaram-Te.

Diante de Ti eu sinto-me contente por me teres dado oportunidade de sofrer contigo. Tu sabes, Senhor, que as dores que sinto são muitas, mas quanto mais sofro mais alegria tenho. Senhor, conta comigo. Eu queria ter junto de mim neste momento todos os doentes do mundo e dizer-lhes bem alto: Irmãos, olhem para este inocente que está crucificado por amor dos homens. Neste momento histórico do mundo os homens são mais feras do que no tempo em que Te crucificaram. Chamam por Ti com palavras, mas crucificam-Te na sua vida particular, de família e de sociedade. Tantos sem Fé a atacarem-Te e à Tua Igreja; tantos baptizados que apostataram, deixando de parte o grande amigo para aderirem a outras doutrinas sem Deus. Tantos casados que atraíam o seu amor conjugal separando-se pelo divórcio ou atraíam-se um ao outro como casados. Quantos jovens e casados numa vida de prostituição procedendo ainda pior do que os animais. Quantos pecados cometidos na preparação para o matrimónio. Quanto ódio, ganância de dinheiro, assassínios e suicídios!

Senhor, sinto-me feliz por poder neste mundo dar-Te uma pequenita gota de sofrimento. Neste lugar de silêncio peço-Te, Senhor, que faças compreender a todos os meus colegas doentes do mundo inteiro quanto vale o sofrimento aceite em união com o Teu amor e a Tua inocência. Agradeço-Te a Fé que me deste e que me leva a desejar sofrer cada vez mais por Teu amor e para a salvação deste pobre mundo.